

Relatórios de sustentabilidade: gestão ambiental e Agenda 2030

Sustainability reports: environmental management and the 2030 Agenda

Marcela Evelyn Paiva de Azevedo¹

Alexandre Pilad Lebre²

André Nagalli³

Resumo

A busca pela sustentabilidade se tornou um tema crucial para as empresas, que precisam conciliar seus objetivos com práticas que minimizem o impacto ambiental e social. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU surgem como um guia para empresas que desejam contribuir para um futuro mais sustentável. Este estudo tem como objetivo analisar como empresas de Curitiba estão alinhando seus relatórios corporativos aos ODS, utilizando como estudo de caso três empresas de diferentes setores: ferroviário, cosmético e automobilístico. A pesquisa foi realizada por meio de análise bibliográfica e documental, utilizando como base os relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas, publicados no ano de 2021. A análise dos dados foi qualitativa e descritiva, com foco na identificação das práticas e iniciativas das empresas relacionadas aos ODS. As três empresas analisadas demonstram compromisso com os ODS em seus relatórios, apresentando ações e iniciativas que contribuem para o alcance das metas estabelecidas pela ONU. No entanto, a forma como os ODS são abordados varia entre as empresas, refletindo suas diferentes características e setores de atuação. Este estudo contribui para a compreensão do papel dos relatórios corporativos na promoção da sustentabilidade empresarial e no alinhamento das empresas aos ODS. As empresas podem utilizar seus relatórios como uma ferramenta para comunicar seus compromissos com a sustentabilidade, monitorar seu progresso e engajar seus *stakeholders* na construção de um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Metas de Desenvolvimento Sustentável. Relatórios GRI.

¹ Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). *E-mail*: marcela.evelyn89@gmail.com

² Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). *E-mail*: lebre7@gmail.com

³ Doutor em Geologia. Engenheiro Civil. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). *E-mail*: nagalliutfpr@gmail.com

Abstract

The quest for sustainability has become a crucial issue for companies, which need to reconcile their objectives with practices that minimize their environmental and social impact. In this context, the Sustainable Development Goals (SDGs) of the UN's 2030 Agenda have emerged as a guide for companies wishing to contribute to a more sustainable future. This study aims to analyze how companies in Curitiba are aligning their corporate reports with the SDGs, using three companies from different sectors as a case study: railways, cosmetics and automobiles. The research was carried out using bibliographic and documentary analysis, based on the sustainability reports of the selected companies, published in the year 2021. The data analysis was qualitative and descriptive, focusing on identifying the companies' practices and initiatives related to the SDGs. The three companies analyzed demonstrate a commitment to the SDGs in their reports, presenting actions and initiatives that contribute to achieving the goals set by the UN. However, the way in which the SDGs are addressed varies between the companies, reflecting their different characteristics and sectors of operation. This study contributes to understanding the role of corporate reports in promoting corporate sustainability and aligning companies with the SDGs. Companies can use their reports as a tool to communicate their commitments to sustainability, monitor their sustainability performance and improve their sustainability performance.

Keywords: Sustainable Development. Sustainable Development Goals. GRI Reports.

Data de submissão: 19 de abril de 2024

Data de aprovação: 13 de maio de 2024

INTRODUÇÃO

O termo sustentabilidade nasceu de uma necessidade de difundir discussões ambientais abrangendo o desenvolvimento sustentável, que abrange uma forma de não esgotar os recursos naturais para as gerações futuras (WCED, 1987). O conceito “sustentabilidade” teve sua origem em Estocolmo (1972), na primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (UNCHE) e posteriormente difundiu-se o termo “desenvolvimento sustentável”, utilizado pelo Relatório Brundtland (WCED, 1987).

Indicadores são essenciais para demonstrar a eficácia da gestão ambiental de uma organização, fornecendo transparência sobre suas práticas. Eles revelam impactos ambientais e simplificam a compreensão do que está acontecendo, promovendo uma visão clara e realista das ações inovadoras (MOYER; HEDDEN, 2020; FRITZ et al., 2019).

Em agosto de 2018, a GRI (*Global Reporting Initiative*), organização internacional independente, em colaboração com a PwC (*PricewaterhouseCoopers*) e a Shift (organização sem fins lucrativos), lançou um guia para integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos relatórios corporativos. O guia delineou as etapas para estruturar esses relatórios, destacando a importância da definição, medição, análise, divulgação, integração e implementação dos ODS no contexto empresarial (GRI, 2018).

A sustentabilidade é mais do que definições, envolve práticas reais. Para garantir respostas adequadas, são necessários mecanismos orientados para escolher ferramentas, sistemas de gestão e indicadores relevantes. Isso culmina na produção de relatórios de sustentabilidade em conformidade com as normas ambientais.

Empresas em todo o mundo estão se adaptando às normas impostas pelas legislações, seja para evitar avaliações ou proteger sua imagem e evitar prejuízos financeiros. Nesse contexto, as estratégias micro e macroeconômicas desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade (ZHANG et al., 2019).

No cenário contemporâneo, observamos um avanço significativo nas políticas públicas, abrindo uma gama diversificada de progressos, desde a implementação de novas legislações até a execução de ações governamentais e a mobilização pública. Concomitantemente, diversas iniciativas surgem com o propósito de garantir práticas sustentáveis, destacando-se os relatórios ESG (meio ambiente, social e governança) e os relatórios de sustentabilidade (MORIOKA; CARVALHO, 2017).

A sustentabilidade é mais do que definições, envolve práticas reais. Para garantir respostas adequadas, são necessários mecanismos orientados para escolher ferramentas, sistemas de gestão e indicadores relevantes.

As práticas de ESG (meio ambiente, social e governança) têm crescido significativamente, com as empresas buscando alinhar suas decisões com as demandas do mercado e dos investidores. A transparência entre as ações diárias e sua apresentação transparente para o mercado e a sociedade é crucial. Os relatórios de sustentabilidade servem como ferramentas de transparência e padronização, mostrando o progresso na direção das metas específicas. Além disso, são indicadores de responsabilidade social, evidenciando o comportamento das empresas em relação às práticas de gestão ambiental, e ademais se estão em consonância com a legislação aplicável (GRI, 2018).

Para tanto, a publicação de Relatórios Corporativos Socioambientais — RCS, não somente tratam de uma ação que visa demonstrar uma responsabilidade social (já que os relatórios são iniciativas voluntárias das empresas), mas uma forma de garantir que as diretrizes e práticas de gestão ambiental estão sendo efetivadas, fazendo com que as empresas publicitem seus impactos e sendo uma forma de observar se de fato está sendo seguido o que é publicitado, e que não seja apenas um instrumento para marketing — *greenwashing* (BRITO; DIAS; ZARO, 2022).

Nos últimos anos, houve um notável crescimento nas normas de gestão, desempenhando um papel significativo no avanço da sustentabilidade e na melhoria das diretrizes para as corporações. Nesse contexto, os relatórios de sustentabilidade são divulgados globalmente, fundamentados nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), que passam por revisões regulares e enfatizam a transparência e a padronização. A GRI estabelece padrões abrangentes para os relatórios de sustentabilidade (GRI, 2018). No entanto, a literatura tem sido fundamental para elucidar essa dinâmica, destacando simultaneamente a atualização dos relatórios corporativos com a Agenda 2030.

Este estudo analisa como as empresas fornecem dados acessíveis nos relatórios de sustentabilidade, permitindo o monitoramento das metas da Agenda 2030. O objetivo é examinar o alinhamento das práticas empresariais com os ODS e identificar possíveis práticas de *greenwashing*. Mais especificamente, o estudo buscou destacar os desafios de analisar as iniciativas de responsabilidade social corporativa nas operações empresariais e a adoção de relatórios de indicadores de sustentabilidade.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de estabelecer metas e objetivos para que as gerações atuais pudessem “pensar” nas gerações futuras, foram criadas as ODS. As Nações Unidas fazem parte do apoio as ODS no Brasil e no mundo. Com grandes transformações acontecendo em escala global, é necessária uma parametrização das ações para poder alcançar os objetivos que futuramente farão diferença para a população como um todo (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A Agenda 2030 foi estabelecida durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, com o compromisso dos 193 estados-membros de transformar o planeta. Originada da Cúpula Rio+20 em 2012, expandiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) de 2000. Os ODM expiraram em 2015, sendo substituídos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, que entraram em vigor em 2016 (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Os ODS objetivam o crescimento de forma sustentável, abrangendo os aspectos sociais, ambientais e econômicos, mitigando os riscos impostos ao meio ambiente e aos recursos naturais. E não somente foca na questão sustentável, mas em um compromisso com toda a sociedade para um mundo mais justo, igualitário e habitável. Cada objetivo tem em seu contexto propostas que visam um mundo melhor, seja no âmbito sustentável, no âmbito da saúde e até mesmo na erradicação da pobreza.

As políticas públicas externas para o cumprimento dos ODS devem ser ampliadas, com os governos assumindo compromissos nesse sentido. Os países-membros da ONU devem promover e apoiar empresas na realização desses objetivos, por meio de políticas e programas específicos. Esse incentivo terá um impacto abrangente na sociedade, promovendo a redução dos impactos ambientais, e engloba tanto a política quanto a sociedade civil, empresas e os líderes políticos.

No próprio relatório das Nações Unidas no ano de 2019, do Fórum Político sobre Desenvolvimento Sustentável, do Conselho Econômico e Social, é citado que o progresso advindo dos ODS é moroso, e as pessoas que mais sofrem com isso são as dos países mais vulneráveis. Avanços acontecem, mesmo que de forma lenta.

Para um acompanhamento global do desenvolvimento que os ODS trazem, a ONU apresenta o último relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2022, que serve para monitorar todo

As políticas públicas externas para o cumprimento dos ODS devem ser ampliadas, com os governos assumindo compromissos nesse sentido. Os países-membros da ONU devem promover e apoiar empresas na realização desses objetivos, por meio de políticas e programas específicos.

progresso que vem acontecendo de forma global. Outra forma de acompanhamento disponível são os indicadores globais para os ODS e metas da Agenda 2030 que a ONU disponibiliza. Ao todo são 231 indicadores acordados pela Comissão de Estatística da ONU (SDG, 2022).

No Brasil também vêm sendo utilizados indicadores próprios para monitoramento dos ODS, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) criou o “ODS Brasil”, que ao todo tem 254 indicadores (dados até 02 de setembro de 2022). Foi criada a Síntese da Produção dos Indicadores Globais por Objetivo que mostra o *status* dos 17 objetivos (ODS BRASIL, 2022).

As noções de meio ambiente sofreram evoluções com o passar dos anos. A Constituição Federal de 1988 ampliou esse conceito no que trata sobre a proteção do meio ambiente em seu artigo 225 (BRASIL, 1988).

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

O artigo 225 da Constituição Federal tutela o meio ambiente em aspectos administrativos, civis e penais, estabelecendo também os deveres do Poder Público na sua proteção, considerando o meio ambiente como um direito de todos.

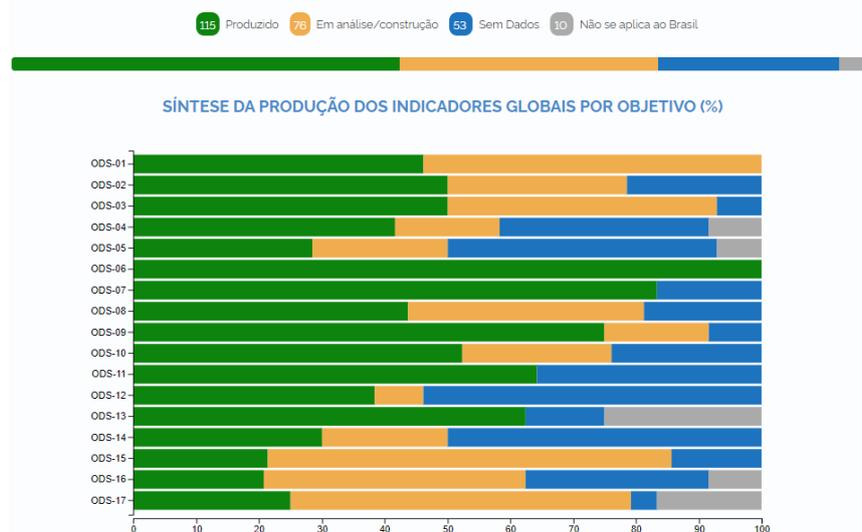
Uma noção importante de sustentabilidade mostra que a sustentabilidade é uma junção de ecoeficiência + responsabilidade social. A ecoeficiência com seus pilares (tripé da ecoeficiência), sendo eles a redução do consumo de recursos, a redução do impacto na natureza e a melhoria do valor do produto ou serviço e a responsabilidade social, fazem cumprir os deveres e obrigações das empresas com a sociedade em geral (WBCSD, 2022).

Os ODS 11 e 12 destacam a importância da sustentabilidade. O primeiro visa tornar as cidades mais inclusivas, seguras e sustentáveis, sendo especialmente crucial diante do esperado aumento populacional até 2050. O segundo busca garantir padrões de produção e consumo sustentáveis, alinhados ao princípio constitucional de proteção às necessidades das futuras gerações (WBCSD, 2022). O ODS 12 busca garantir padrões sustentáveis de produção e consumo, fundamentados no princípio constitucional de proteção às necessidades das gerações futuras. Isso implica no gerenciamento adequado de produtos, na redução de resíduos e no combate ao desperdício de alimentos.

Uma noção importante de sustentabilidade mostra que a sustentabilidade é uma junção de ecoeficiência + responsabilidade social.

A análise dos Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável revela um total de 254 indicadores, distribuídos por cada objetivo, conforme ilustrado na FIG. 1 (IBGE, 2022). A figura apresenta um gráfico que ilustra a situação da produção dos indicadores globais para ODS no Brasil, em 2022. O gráfico divide os indicadores em quatro categorias: (i) produzido: indicadores para os quais já existem dados disponíveis; (ii) em análise/construção: indicadores para os quais os dados ainda estão sendo coletados ou processados; (iii) sem dados: indicadores para os quais ainda não existem dados disponíveis; e (iv) não se aplica ao Brasil: indicadores que não são relevantes para o contexto brasileiro. O eixo horizontal do gráfico representa os 17 ODS, enquanto o eixo vertical representa a porcentagem de indicadores que se encontram em cada categoria.

FIGURA 1 – Síntese de produção dos indicadores globais por objetivo (%)



FONTE: IBGE (2022)

Os indicadores de sustentabilidade são uma ferramenta que pode ser utilizada para defrontar os efeitos das intervenções ocorridas no meio ambiente (EMBRAPA, 2022). A palavra “indicador” é derivada da palavra latina “*indicare*”, que significa “descobrir”, “apontar”, “anunciar” e “estimar” (HAMMOND et al., 1995). É possível que os indicadores transmitam ou forneçam informações sobre o progresso em direção a um determinado objetivo, como o desenvolvimento sustentável, mas também podem ser vistos como uma ferramenta que torna uma tendência ou fenômeno mais óbvio, mesmo que não seja imediatamente aparente (HAMMOND et al., 1995).

Por outras palavras, os indicadores podem servir como uma comunicação interna e externa sobre o progresso em direção a uma meta estabelecida, que no caso em questão seria o de desenvolvimento sustentável. Pode também mostrar como o sistema se comporta diante das necessidades e objetivos do dia a dia. Essas práticas tornam-se bagagem para as questões de ESG.

A ONU e seu Guia para a Sustentabilidade Corporativa do programa Global Compact (NAÇÕES UNIDAS, 2015; ONU, 2022c) mostram quais são os aspectos a serem seguidos para que uma empresa possa ser considerada sustentável, dentre eles: ter uma atuação responsável, alinhada com os princípios universais; dinamizar ações que apoiem a sociedade; comprometer-se com a sustentabilidade no DNA corporativo, ao nível mais elevado; publicar relatórios anuais com os seus esforços; incentivar um envolvimento com as comunidades locais onde estão estabelecidas (NAÇÕES UNIDAS, 2015; ONU, 2022c).

2 METODOLOGIA

A abordagem do presente estudo quanto aos procedimentos, deu-se por meio de análise bibliográfica na literatura brasileira e internacional, pesquisa documental nas plataformas oficiais de cada empresa aqui explicitada e em relatórios da ONU. A análise dos dados coletados deu-se pela abordagem qualitativa, com o objetivo de uma pesquisa descritiva (KOTHARI; GARG, 2019). Os dados coletados são de caráter declaratório, ou seja, cada empresa publicita os dados gerados dentro da companhia, por meio de seus relatórios.

Foram selecionadas empresas de setores estratégicos com alta relevância social e ambiental, como o ferroviário, o de cosméticos e o automobilístico, todas com filiais em Curitiba/PR. Essa escolha criteriosa visou contemplar setores que exercem um impacto significativo na sociedade e que demonstram um compromisso genuíno com a sustentabilidade, incorporando-a em seus valores centrais.

A construção da análise dos relatórios levou em consideração os objetivos específicos de cada ODS da Agenda 2030 da ONU. Para cada ODS, o estudo detalha as ações e iniciativas implementadas pelas empresas em questão, demonstrando como elas estão contribuindo ativamente para o alcance das metas globais.

As empresas selecionadas para a elaboração dos relatórios seguiram as normas dos indicadores GRI Standards e SASB. A GRI é utilizada para relatar o desempenho e estratégias de gestão, sendo aplicável a empresas de todos os tamanhos e naturezas. Já o SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) define padrões para divulgação de questões ambientais, sociais e de governança (SASB, 2022).

2.1 COLETA DE DADOS

Para aprofundar a compreensão do contexto e das ações das empresas em relação aos ODS, o estudo selecionou três empresas de setores estratégicos com alta relevância social e ambiental (QUADRO 1).

QUADRO 1 — Empresas selecionadas

EMPRESA A	A empresa A, localizada na cidade de Curitiba, com mais de 8.112 colaboradores, cuja principal atividade da empresa é o transporte ferroviário, com atuação em portos e terminais, centros de distribuição, instalações de armazenamento e terminais de transbordo. A empresa atua nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Norte e é tida como a maior operadora ferroviária independente do Brasil. O último relatório apresentado foi em 2021, sendo que no mesmo ano a empresa publicou sua própria Política de Sustentabilidade, mas desde 2015 a empresa já assume o compromisso anual de publicar seu relatório de sustentabilidade. Em seu relatório, a empresa reporta cumprir os 17 ODS.
EMPRESA B	A empresa B, localizada na cidade de Curitiba/PR e presente em mais de 16 países, com mais de 12 mil colaboradores e mais de 4 mil lojas. A principal atividade da empresa é cosmética e perfumaria. O último relatório apresentado, intitulado como Relatório de Impacto, foi em 2021. Em seu relatório, a empresa reconhece seu impacto e assume compromissos diante dos ODS.
EMPRESA C	A empresa C, cuja sede fica no Brasil, na cidade de Curitiba/PR, com mais de 4.300 funcionários diretos no país, é um dos maiores fabricantes mundiais de caminhões, ônibus, equipamentos de construção, motores marítimos e industriais. O último relatório apresentado foi em 2021. Em seu relatório, a empresa mostra o desempenho da marca, melhorias, desafios e oportunidades futuras.

FONTE: Os autores (2024)

A escolha dessas empresas visou contemplar setores que exercem um impacto significativo na sociedade e que demonstram um compromisso com a sustentabilidade, incorporando-a em seus valores centrais.

2.2 FEITOS CITADOS PELAS EMPRESAS DE ACORDO COM CADA ODS

ODS 1: Erradicação da pobreza

Empresa A: programa parceria em movimento: reconhecimento e premiação de fornecedores que contribuem para o desenvolvimento da empresa e do país; Trem do Bem: doação de R\$ 129,5 mil para 12 projetos que promovem o bem-estar das comunidades ao longo da malha ferroviária.

Empresa B: programa de revendedores: geração de renda e oportunidades para famílias através da venda direta de produtos.

Empresa C: fundação solidariedade: trabalho de resgate social por meio da educação, cultura e apoio; parceria com a FIEP: ampliação de oportunidades para jovens negros e negras de baixa renda; projeto Casa Verde e outros: diversos projetos para populações em situação de vulnerabilidade; contratação de mão de obra local: geração de renda e desenvolvimento da comunidade local.

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

Empresa A: apoio à comunidade: 16 instituições beneficiadas com doações e ações para melhorar a estrutura das comunidades; Trem do Bem: doação de R\$ 129,5 mil para projetos que promovem o bem-estar das comunidades ao longo da malha ferroviária; combate à Covid-19: doação de R\$ 713 mil para auxiliar no combate à pandemia.

Empresa B: programa de nutrição: auxílio nutrição para os colaboradores como parte do pacote de benefícios.

Empresa C: fundação solidariedade: trabalho de resgate social por meio da educação, cultura e apoio.

ODS 3: Saúde e bem-estar

Empresa A: saúde e segurança no trabalho: criação do comitê “7 regras da vida” para promover a saúde e segurança dos trabalhadores; implementação da política de SST para garantir um ambiente de trabalho seguro; redução de 5,5 milhões de toneladas de CO₂ eq. na atmosfera, contribuindo para a sustentabilidade ambiental; programa “praVC” para promover a saúde mental e o equilíbrio no ambiente de trabalho; responsabilidade social: 5,5 milhões de toneladas de CO₂ eq. evitadas na atmosfera.

Empresa B: saúde e segurança no trabalho: assistência à saúde para revendedoras e revendedores; inclusão da saúde e segurança do trabalho

na avaliação da remuneração variável dos executivos da área de operações; parceria para oferecer serviços de saúde aos revendedores; responsabilidade social: assistência à saúde para revendedoras e revendedores.

Empresa C: saúde e segurança no trabalho: projeto Capoeira e Cidadania para promover a inclusão social e o bem-estar por meio do esporte e da cultura; campanhas mensais de saúde e segurança para conscientizar os colaboradores; “minuto saúde” para transmitir informações sobre saúde de forma rápida e acessível; encontros e auditorias para aprimorar os processos de segurança e bem-estar dos colaboradores; responsabilidade social: projeto Capoeira e Cidadania para promover a inclusão social e o bem-estar por meio do esporte e da cultura.

ODS 4: Educação de qualidade

Empresa A: investimento em educação: R\$ 4,5 milhões investidos em treinamento e bolsa de estudos para colaboradores; desenvolvimento profissional: 302 mil horas de treinamentos para colaboradores próprios; plataforma de treinamento: sistema POC que facilita o acesso à base de treinamentos obrigatórios e recomendados; treinamento ambiental: treinamento *on-line* sobre o gerenciamento de resíduos sólidos.

Empresa B: educação para todos: acesso a programas de educação para todos os colaboradores; diversidade e inclusão: programa de letramento em diversidade e inclusão para colaboradores; capacitação profissional: programa que oferece cursos da área de tecnologia e capacitação para o mercado de trabalho para pessoas de baixo poder aquisitivo.

Empresa C: educação financeira: programa bolsa e futuro para educação financeira e previdenciária; educação ambiental: programas internos e externos voltados à educação ambiental; educação profissionalizante: cursos de educação profissionalizante; república solidariedade: orientação e supervisão para jovens adolescentes na busca de profissionalização e inserção no mercado de trabalho; na mão certa: programa de educação continuada para motoristas de caminhão para atuação como agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes.

ODS 5: Igualdade de gênero

Empresa A: área de diversidade & inclusão: criação de uma área dedicada a promover o tema da diversidade e inclusão na empresa; compromisso com a igualdade de gênero: signatária da Women’s Empowerment Principles (WEP) da ONU mulheres, que trabalha pela igualdade de direitos e empoderamento das mulheres; programa respeito

importa: implementação de um programa que abrange iniciativas relacionadas à saúde, diversidade e *compliance*.

Empresa B: equipes especializadas: equipes dedicadas à gestão da diversidade, inclusão e equidade em todas as áreas da empresa; abordagem multidimensional: foco em cinco dimensões da equidade: gênero, raça, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e gerações; licença parental universal: concessão de 120 dias de licença para todos os colaboradores que se tornam pais e mães, independentemente do beneficiário.

Empresa C: Grupo V-Eagle: criação do grupo V-Eagle para dar suporte aos colaboradores LGBTQIA+ e promover um ambiente mais inclusivo; “desafio de gênero”: iniciativa para aumentar a representatividade feminina na empresa; paridade de gênero em lideranças: exigência de paridade de gênero (50% homens e 50% mulheres) em todas as vagas de liderança abertas.

ODS 6: Água potável e saneamento

Empresa A: gestão da água: sistema de captação de água de chuva nas centrais de resíduos; monitoramento da qualidade da água de abastecimento; estações de tratamento de efluentes (ETE) nas unidades de lavagem de locomotivas, vagões e peças; economia de 42 mil litros de água com novo sistema de desgaseificação de tanques de locomotivas; instalação de aeradores nas torneiras para reduzir a vazão e o consumo de água; captação de água de condensação dos equipamentos de ar-condicionado para jardinagem e lavagem de áreas comuns. Outras iniciativas: redução do consumo de energia; reciclagem de materiais; logística reversa.

Empresa B: reuso de água: reuso de água em vasos sanitários, limpeza do chão, jardim e torres de resfriamento nas fábricas; captação de água de chuva nos centros de distribuição. Outras iniciativas: redução do consumo de energia; reciclagem de materiais; logística reversa.

Empresa C: economia circular: REMAN: processo de remanufatura de componentes usados; gestão da água: iniciativas voltadas à redução de água nos processos produtivos; estações de tratamento de efluentes (ETE) para todos os resíduos líquidos gerados nas atividades industriais; a planta de Curitiba não envia nenhum tipo de resíduo para o aterro (sanitário ou industrial) desde 2008. Outras iniciativas: redução do consumo de energia; reciclagem de materiais; logística reversa.

ODS 7: Energia limpa e sustentável

Empresa A: geração de energia renovável: implementação de painéis solares nas centrais de resíduos; captação de água de chuva: sistema de captação de água de chuva nas centrais de resíduos; redução do consumo de combustível: utilização de trens mais longos e aplicação de tecnologias para reduzir o consumo de combustíveis, resultando em 15% menos energia gasta; eficiência energética em iluminação: projeto de iluminação do pátio de Rio Claro com uso de painéis solares; campanha de conscientização para promover o uso consciente de energia e evitar o desperdício.

Empresa B: energia renovável: utilização de 97,4% de energia renovável nas fábricas e centros de distribuição em 2021, com o objetivo de alcançar 100% em 2022.

Empresa C: eficiência energética na remanufatura: processo “reman” de remanufatura de componentes, que utiliza 80% menos energia em comparação com a produção de uma peça nova; iniciativas de eficiência energética: implementação de iniciativas de eficiência energética e consumo consciente; redução de matéria-prima: as peças de remanufatura, principalmente as ligadas a motores, caixas de câmbio e embreagens, utilizam até 85% menos matéria-prima em comparação com uma peça nova.

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

Empresa A: inclusão no mercado de trabalho: programa aprendiz para inclusão de pessoas no mercado de trabalho e preparação para atuação profissional; programa de estágio com experiência de trabalho e matriz de treinamento; diversidade e inclusão: guias de diversidade e inclusão com boas práticas para recrutamento de pessoas com deficiência, mulheres, negros, LGBTQIA+ e refugiados; jornada VEM para dar visibilidade aos colaboradores sobre programas e ações.

Empresa B: saúde e segurança no trabalho: programas para estimular o comportamento seguro e eliminar situações de insegurança; certificação pelas normas ISO 14001 (gestão ambiental) e ISO 45001 (sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional); sistema de gestão integrado com metas e plano de ação para mitigar e/ou eliminar os riscos; saúde e segurança do trabalho integram o cálculo da remuneração variável dos executivos da área de operações; responsabilidade social: contratação de fornecedores com pendências trabalhistas, relacionadas a direitos humanos ou requisitos legais são verificadas.

Empresa C: gestão de pessoas: política de remuneração completa e competitiva do mercado; benefícios oferecidos de forma homogênea para todos os níveis hierárquicos, tanto para efetivos quanto para temporários, e estendidos aos dependentes; programa de participação nos lucros e resultados (PLR) para todos os empregados; sustentabilidade: contrato de compra de energia incentivada, 100% proveniente de fontes renováveis de pequenos produtores; priorização da contratação de membros da localidade para trabalhar nas fábricas.

ODS 9: Indústria, inovação e infraestrutura

Empresa A: gestão de fornecedores: homologação de 4.255 empresas e contratação de R\$ 6 bilhões em serviços e materiais; índice de desempenho do fornecedor (IDF) baseado em indicadores como prazo, qualidade e segurança, incluindo o cumprimento das normas de segurança interna e do Ministério do Trabalho e Emprego; programa parceria em movimento para premiar e melhorar o relacionamento com fornecedores; sustentabilidade nas operações: implementação de painéis solares, sistema de captação de água de chuva e sistema de contenção nas centrais de resíduos.

Empresa B: inovação para sustentabilidade: pesquisas de ingredientes e desenvolvimento de processos produtivos sustentáveis que agreguem valor aos produtos; incentivos ao uso de soluções digitais no varejo para reduzir a impressão de catálogos, guias e revistas.

Empresa C: energia renovável: contrato de compra de energia incentivada, 100% proveniente de fontes renováveis de pequenos produtores; eficiência na produção: caminho ECO+ na fábrica de cabines de Curitiba reúne as práticas mais sustentáveis na área de pré-tratamento da pintura de cabines; as peças de remanufatura utilizam até 85% menos matéria-prima e até 80% menos energia em comparação com uma nova peça.

ODS 10: Redução das desigualdades

Empresa A: apoio à comunidade: 16 instituições beneficiadas com doações e ações para melhorar a estrutura das comunidades; doações: R\$ 129,5 mil em doações pelo programa Trem do Bem e R\$ 713 mil em doações para o combate à Covid-19.

Empresa B: investimento social: destinação de um percentual da receita líquida para financiar projetos sociais, ambientais, culturais e esportivos, através da política de investimento social e privado.

Empresa C: diversidade e inclusão: parceria com a federação das indústrias do Estado do Paraná para ampliar as oportunidades para jovens

negros e negras de baixa renda; inclusão de pessoas com deficiência: atualmente emprega cerca de 180 pessoas com deficiência em suas fábricas brasileiras; captação de jovens talentos, como porta de entrada para contratação de jovens; responsabilidade social ampla: fundação solidariedade, com trabalho de resgate social por meio da educação, cultura e apoio; priorização da contratação local: contratação de membros da localidade para trabalhar nas fábricas.

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

Empresa A: sustentabilidade: redução de emissões: evitou-se a emissão de 5,5 milhões de toneladas de CO₂ eq. na atmosfera; programa Trilhos do Saber: incentivo à educação nas comunidades do entorno da unidade sede; hortas comunitárias: promoção da agricultura urbana e do acesso a alimentos frescos; devolução à sociedade de parte do valor recebido pela companhia; responsabilidade social: canal de relacionamento: canal de comunicação aberto 24 horas para toda a comunidade.

Empresa B: sustentabilidade: parcerias com cooperativas de reciclagem: apoio à reciclagem e à geração de renda; responsabilidade social: apoio a projetos sociais: apoio a projetos de capacitação profissional, empreendedorismo, educação, diversidade e equidade de gênero; beneficiários: 683 mil pessoas beneficiadas direta ou indiretamente por ações sociais; impacto social: 22.515 pessoas tiveram a realidade transformada por projetos de educação e geração de renda, 21.063 pessoas receberam capacitação profissional e 1.452 pessoas tiveram aumento de renda.

Empresa C: sustentabilidade: projeto Capoeira e Cidadania: inclusão pelo esporte e pela cultura para crianças, jovens e adultos de escolas públicas; programa de automonitoramento de emissões atmosféricas: medição anual de todas as fontes emissoras; gestão de resíduos: a planta de Curitiba não envia nenhum tipo de resíduo para o aterro desde 2008; responsabilidade social: priorização da contratação local: contratação de membros da localidade para trabalhar nas fábricas.

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

Empresa A: economia circular: alongamento do ciclo de vida dos materiais gerados nas manutenções de via permanente; gestão da água: instalação de aeradores nas torneiras para reduzir a vazão e o consumo de água, além da captação de água de condensação dos equipamentos de ar-condicionado para jardinagem e lavagem de áreas comuns; eficiência energética: para promover o uso consciente de energia.

Empresa B: gestão ambiental e social na cadeia de suprimentos: atingimento de metas de ecoeficiência e mudanças climáticas integra o cálculo da remuneração variável dos executivos da área de operações; homologação prévia de fornecedores, com auditorias frequentes nos temas sociais e ambientais; fomento à sustentabilidade dos fornecedores parceiros, com indicadores de práticas de compras responsáveis e acompanhamento.

Empresa C: eficiência energética: implementação de iniciativas de eficiência energética e consumo consciente; energia renovável: contrato de compra de energia 100% proveniente de fontes renováveis, adquirida de pequenos produtores.

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

Empresa A: inclusão de metas ESG (*environmental, social and governance*) atreladas ao pagamento da remuneração variável de todos os colaboradores; eficiência energética: aquisição de locomotivas e vagões mais modernos e eficientes; redução de emissões atmosféricas com formação de trens com 240 vagões; redução de 36% na intensidade de emissões, com aumento da produtividade de 42%; gestão de resíduos: 90% dos resíduos gerados são encaminhados para reciclagem.

Empresa B: logística sustentável: introdução do uso de veículos elétricos para a distribuição de produtos para a rede varejista; energia renovável: 100% da energia utilizada nas fábricas é de origem renovável.

Empresa C: gestão ambiental: programa de automonitoramento de emissões atmosféricas para medição anual de todas as fontes emissoras; diretiva para comunicação confiável da iniciativa de neutralizar emissões de CO₂, com foco na utilização de energias renováveis; energia renovável: contrato de compra de energia 100% proveniente de fontes renováveis, adquirida de pequenos produtores.

ODS 14: Vida na água

Empresa A: monitoramento da água: monitoramento da qualidade da água de abastecimento; tratamento de efluentes: estações de tratamento de efluentes (ETE) nas unidades de lavagem de locomotivas, vagões e peças.

Empresa B: eficiência hídrica: redução da intensidade hídrica de 23% para 21%; reúso de água: reúso de água em vasos sanitários, limpeza do chão, jardim e torres de resfriamento nas fábricas, além da captação de chuva nos centros de distribuição.

Empresa C: gestão de resíduos sólidos: a planta de Curitiba não envia nenhum tipo de resíduo para o aterro desde 2008; tratamento de efluentes (ETE) para todos os resíduos líquidos gerados nas atividades industriais.

ODS 15: Vida terrestre

Empresa A: restauração florestal: plantio e manutenção de 145 mil mudas em unidades de conservação, como parte de compensação ambiental; controle de espécies exóticas: realização de inventário florestal para controlar espécies exóticas e reduzir a pressão ambiental sobre ambientes naturais; proteção da fauna: resgate e afugentamento de 1.409 animais e 61 ninhos em 2021; infraestrutura para animais: instalação de 40 passagens para jabutis com materiais reciclados.

Empresa B: apoio à conservação: teia de soluções: apoio financeiro a iniciativas de proteção e conservação da natureza; participação em projetos: participação da chamada pública para conservação do cerrado; reciclagem: Boti Recicla: recolhe embalagens vazias de produtos e as encaminha para reciclagem.

Empresa C: educação ambiental: Casa Verde: desenvolvimento de ações de cultura, lazer e pesquisas com foco no meio ambiente; gestão de resíduos sólidos: a planta de Curitiba não envia nenhum tipo de resíduo para o aterro desde 2008.

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

Empresa A: estrutura de governança: conselho de administração com seis comitês de assessoramento, seguindo as melhores práticas de governança do mercado; estruturas próprias para controles internos e *compliance* jurídico, garantindo um ambiente de controle eficaz e o atendimento às boas práticas de mercado.

Empresa B: gestão de pessoas: adoção de políticas e processos para garantir melhores práticas de gestão, com foco no estabelecimento de processos, políticas, normas e valores da empresa; equipes dedicadas à gestão da diversidade, inclusão e equidade, impulsionando o desenvolvimento desses temas em todas as áreas da empresa; atuação em cinco dimensões: equidade de gênero, equidade racial, população LGBTQIA+, pessoas com deficiência e gerações.

Empresa C: responsabilidade social: programa “na mão certa”: educação continuada para motoristas de caminhão para atuação como agentes de proteção dos direitos de crianças e adolescentes; parceria

com a federação das indústrias do Estado do Paraná para ampliar as oportunidades para jovens negros e negras de baixa renda; educação ambiental: Casa Verde: desenvolvimento de ações de cultura, lazer e pesquisas com foco no meio ambiente.

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

Empresa A: parcerias para impacto social: programa parceria em movimento: mobiliza em média 140 participantes para ações socioambientais; parceria com ARBEC: coleta de cartelas de remédios vazias para auxiliar na reabilitação de convalescentes; tampinha solidária: parceria com a Associação das Acácias Emiliano Pernetta para a arrecadação de tampas de plástico; programa *Empower*: parcerias com universidades em todo o Brasil.

Empresa B: educação e sustentabilidade: projeto Recriar: construção de espaços educativos em escolas com materiais reciclados do Boti Recicla; Boti Recicla: reciclagem de embalagens vazias de produtos; diversidade e inclusão: projeto desenvolve: recrutamento de talentos e promoção da diversidade na área de tecnologia; empreendedoras da beleza: cursos para mulheres em situação de vulnerabilidade que desejam empreender na área de beleza.

Empresa C: promoção da cultura e cidadania: projeto Capoeira e Cidadania: inclusão social de crianças, jovens e adultos por meio do esporte e da cultura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados e a análise crítica dos feitos das empresas A, B e C em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Os dados foram coletados dos relatórios de sustentabilidade, publicados em 2021, a fim de comparar a contribuição de cada um para o desenvolvimento sustentável que é o objetivo principal da Agenda 2030. Foram encontradas diversas ações realizadas em cada empresa que faz com que reflita num ganho exponencial para a sociedade, visto que um dos grandes objetivos atuais do desenvolvimento sustentável é o bem-estar do ser humano.

Cada empresa com seu potencial, consegue adotar práticas que não apenas trazem benefícios internos, como ganhos e lucros, mas benefícios para a coletividade. Esses benefícios fazem com que o alcance das metas

fique mais tangível. As boas práticas trazidas por cada empresa podem servir como contribuição para alcançar as metas globais, fazendo com que outras organizações possam tomar como exemplo a transparência que traz o relatório de sustentabilidade.

Empresa A (Ferroviária):

A empresa A reporta o cumprimento dos 17 ODS em seu relatório de sustentabilidade de 2021. As principais práticas relacionadas aos ODS incluem:

- I. Redução da emissão de gases de efeito estufa;
- II. Investimento em energias renováveis;
- III. Promoção da segurança no trabalho;
- IV. Apoio ao desenvolvimento das comunidades locais.

Empresa B (Cosmética):

A empresa B reconhece seu impacto e assume compromissos diante dos ODS em seu relatório de impacto de 2021. As principais práticas relacionadas aos ODS incluem:

- I. Uso de ingredientes sustentáveis;
- II. Redução da geração de resíduos;
- III. Promoção da diversidade e inclusão;
- IV. Combate à crueldade animal.

Empresa C (Automobilística):

A empresa C apresenta o desempenho da marca, melhorias, desafios e oportunidades futuras em seu relatório de 2021. As principais práticas relacionadas aos ODS incluem:

- I. Desenvolvimento de veículos mais eficientes e menos poluentes;
- II. Adoção de práticas de produção mais sustentáveis;
- III. Investimento em pesquisa e desenvolvimento para inovações sustentáveis.

3.1 ANÁLISE GERAL E DESAFIOS COMUNS

O estudo apresentado destaca o compromisso das empresas A, B e C com os ODS da Agenda 2030 da ONU, mesmo em um contexto desafiador marcado pela pandemia de Covid-19. As empresas implementaram diversas ações para minimizar os impactos da pandemia e contribuir para o bem-estar da sociedade, como doações de alimentos, programas de saúde e segurança no trabalho, e iniciativas para promover a educação e a inclusão social (QUADRO 2).

Embora os relatórios das empresas demonstrem um panorama positivo em relação ao cumprimento dos ODS, é importante ressaltar que o período da pandemia representou um contexto singular que merece uma análise mais aprofundada. A crise sanitária global gerou novos desafios e oportunidades para as empresas em relação à sustentabilidade, exigindo adaptações e reflexões críticas sobre o seu papel na sociedade.

QUADRO 2 — ODS: análise geral e desafios comuns

Erradicação da Pobreza	As empresas demonstram compromisso com a geração de renda e oportunidades para comunidades em situação de vulnerabilidade, através de programas de doações, investimento em educação e cultura, e geração de emprego e renda. No entanto, há oportunidades para ampliar o alcance e a efetividade dessas ações, beneficiando um número maior de pessoas e combatendo de forma mais abrangente as causas estruturais da pobreza.
Fome Zero e Agricultura Sustentável	As empresas demonstram preocupação com a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades, através de doações de alimentos, programas de nutrição e ações para combater o desperdício. No entanto, há oportunidades para investir em iniciativas de agricultura sustentável, que promovam a produção de alimentos de forma mais eficiente e com menor impacto ambiental, e na criação de sistemas alimentares mais resilientes e justos.
Saúde e Bem-estar	As empresas demonstram compromisso com a saúde e o bem-estar de seus colaboradores e das comunidades em que atuam, através de programas de saúde e segurança no trabalho, campanhas de saúde e bem-estar, e ações de promoção da saúde. No entanto, há oportunidades para ampliar o acesso à saúde de qualidade, investir em programas de prevenção de doenças e promover hábitos de vida saudáveis, além de fortalecer os sistemas de saúde locais.
Educação de Qualidade	As empresas demonstram compromisso com a educação e o desenvolvimento profissional de seus colaboradores e das comunidades em que atuam, através de programas de treinamento, bolsas de estudo, programas de educação e profissionalização. No entanto, há oportunidades para ampliar o acesso à educação de qualidade, investir em programas de educação para jovens e adultos, e promover a inclusão educacional, especialmente para grupos mais vulneráveis.
Igualdade de Gênero	As empresas demonstram iniciativas para promover a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho, através de programas de conscientização, treinamento e ações para combater a discriminação. No entanto, há oportunidades para fortalecer as políticas de igualdade de gênero, ampliar a participação das mulheres em cargos de liderança e promover a equidade salarial.

FONTE: Os autores (2024)

3.2 OPORTUNIDADES DE COLABORAÇÃO E AÇÕES CONJUNTAS

As empresas podem se beneficiar da colaboração entre si e com outros *stakeholders* para alcançar os ODS de forma mais eficaz. Ações conjuntas podem ser desenvolvidas em áreas como:

QUADRO 3 — ODS: oportunidades de colaboração e ações conjuntas

Desenvolvimento de programas de geração de renda e oportunidades para comunidades em situação de vulnerabilidade	As empresas podem unir forças para criar programas mais abrangentes e com maior impacto, compartilhando recursos e <i>expertise</i> .
Investimento em agricultura sustentável	As empresas podem colaborar em pesquisas e no desenvolvimento de tecnologias agrícolas sustentáveis, além de promover boas práticas agrícolas entre seus fornecedores.
Ampliação do acesso à saúde de qualidade	As empresas podem investir em parcerias com o setor público e privado para fortalecer os sistemas de saúde locais, ampliar o acesso a serviços de saúde preventiva e promover hábitos de vida saudáveis.
Promoção da educação de qualidade	As empresas podem colaborar na criação de programas educacionais inovadores, investir em infraestrutura escolar e na formação de professores, além de promover a inclusão educacional de grupos mais vulneráveis.
Fortalecimento das políticas de igualdade de gênero	As empresas podem compartilhar boas práticas, trocar experiências e desenvolver ações conjuntas para promover a igualdade de gênero no ambiente de trabalho e na sociedade.

FONTE: Os autores (2024)

As empresas analisadas demonstram compromisso com os ODS, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar as metas estabelecidas pela ONU. A colaboração entre as empresas, com o setor público e a sociedade civil é fundamental para amplificar o impacto das ações e acelerar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo foi comparar a sustentabilidade socioeconômica e ambiental de três empresas atuantes no mercado brasileiro, por meio da análise dos indicadores presentes em seus relatórios GRI. Essa pesquisa visa aprofundar a compreensão do papel dos relatórios corporativos na promoção da sustentabilidade empresarial

e no alinhamento das organizações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tais relatórios representam uma ferramenta essencial para as empresas comunicarem seus compromissos com a sustentabilidade, monitorarem seu progresso e envolverem seus *stakeholders* na construção de um futuro mais sustentável.

A avaliação do desempenho das empresas foi fundamentada nos ODS da Agenda 2030. Os relatórios analisados são abrangentes, fornecendo *insights* cruciais para a tomada de decisões que visam promover o desenvolvimento sustentável em cada organização. O método empregado, baseado em análise bibliográfica da literatura nacional e internacional e pesquisa documental nas plataformas oficiais das empresas, foi de suma importância para comparar o desempenho relativo ao cumprimento dos objetivos e metas da Agenda 2030 por cada uma delas.

A pesquisa identificou os padrões seguidos pelas empresas para alcançar os ODS, destacando o esforço crescente em adequar metas e objetivos propostos. A abordagem e o cumprimento das metas revelam as prioridades que podem orientar melhorias e aperfeiçoamentos nas metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Os dados coletados proporcionam uma compreensão mais profunda do cenário corporativo das grandes empresas, servindo como exemplo para médias e pequenas instituições que buscam adaptar-se rapidamente às questões de desenvolvimento sustentável.

É crucial a participação ativa das empresas no cenário mundial, assim como da sociedade, para fiscalizar as atividades que impactam significativamente o meio ambiente. Sugestões para pesquisas futuras incluem: a) analisar como os relatórios corporativos podem promover a colaboração entre empresas e *stakeholders* na busca por soluções para os desafios da sustentabilidade; b) investigar como esses relatórios podem influenciar políticas públicas e promover mudanças sistêmicas em direção a um futuro mais sustentável.

“
É crucial a participação
ativa das empresas
no cenário mundial,
assim como da
sociedade, para
fiscalizar as atividades
que impactam
significativamente o
meio ambiente.
”

REFERÊNCIAS

- AVRAMPOU, A. et al. Avançando o Sustentável Objetivos de Desenvolvimento: evidências dos principais bancos europeus. **Desenvolvimento Sustentável**, v. 27, n. 4, p. 743-757, 2019. <http://dx.doi.org/10.1002/sd.1938>
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2010.
- BRITO, A. C. F. M.; DIAS, S. L. F. G.; ZARO, E. S. Relatório corporativo socioambiental e greenwashing: análise de uma empresa mineradora brasileira. **Cadernos EBAPE BR**, v. 20, n. 2, p. 234-246, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120210057>
- DAG HAMMARSKJÖLD LIBRARY. **Research Emides**: UN Documentation: Environment: Major Conferences and Reports. Disponível em: <https://researchemn.org/en/docs/environment/conferences>. Acesso em: 28 out. 2022.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA — EMBRAPA. Indicadores de sustentabilidade. **Portal Embrapa**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrobiologia/pesquisa-e-desenvolvimento/indicadores-de-sustentabilidade>. Acesso em: 28 out. 2022.
- FRAINER, D. M. et al. Uma aplicação do Índice de Desenvolvimento Sustentável aos municípios do estado de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 145-156, maio 2017. <https://doi.org/10.20435/interv18i2.1524>
- FRITZ, S. et al. Citizen science and the united nations sustainable development goals. **Nature Sustainability**, v. 2, n. 10, p. 922-930, 2019. <https://doi.org/10.1038/s41893-019-0390-3>
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE — GRI. Index 2018. **Consolidated set of GRI sustainability reporting standards 2018**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4982561/mod_resource/content/1/gri-standards-consolidated-2018.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.
- GLOBAL REPORTING INITIATIVE — GRI. **Relatórios**. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/search/?query=Integrating+the+SDGs:+Practical+Guide:+Integrando+Os+ODS+Nos+Relato%CC%81rios+Corporativos+Um+Guia+Pra%CC%81tico+>. Acesso em: 28 fev. 2023.

HAMMOND, A. L. et al. **Environmental indicators**: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. World Resources Inst, 1995. Disponível em: http://pdf.wri.org/environmentalindicators_bw.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

HOLLING, C. S. (Ed.). **Adaptive environmental assessment and management**. Chichester: J. Wiley & Sons, 1978.

INDICADOR. In: **Dicio**: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indicador/>. Acesso em: 1 set. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares do universo – conceitos e definições – tabelas adicionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: Brasil: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KOTHARI, C. R.; GARG, G. **Research methodology**: methods and techniques. 4. ed. [s.l.]: New Age International, 2019.

MORIOKA, S. N.; CARVALHO, M. M. Discutindo sustentabilidade no contexto de negócios e em relatórios de desempenho: análise de estudos de caso brasileiros. **Gestão & Produção**, v. 24, n. 3, p. 514-525, jul./set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X2665-16>

MOYER, J. D.; HEDDEN, S. Are we on the right path to achieve the sustainable development goals? **World Development**, v. 127, mar. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2019.104749>

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**. A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 23 mar. 2023

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. A Carta das Nações Unidas. **Nações Unidas Brasil**, 16 set. 2007. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91220-carta-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 2 set. 2022.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL — ODS BRASIL. **Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS — ONU. **A ONU e o meio ambiente**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-eo-meio-ambienteil.un.org/pt-br/91223-onu-eo-meio-ambiente>. Acesso em: 1 set. 2022a.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS — ONU. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. RIO+20. **Documento de Contribuição Brasileira à Conferência Rio+20**. Brasília, nov. 2011. Disponível em: http://www.rio20.gov.br/documentos/contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio-20/at_download/contribuicao-brasileira-a-conferencia-rio-20.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS — ONU. **Pacto global**. A ONU e o meio ambiente. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br>. Acesso em: 3 nov. 2022b.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS — ONU. Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável 2022. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**, 7 jul. 2022c. Disponível em: <http://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/relatorio-global-de-desenvolvimento-sustentavel-2022>. Acesso em: 6 ago. 2024.

SARDENBERG, R. M. Brasil, política multilateral e Nações Unidas. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p. 347-367, abr. 2005. doi.org/10.1590/S0103-40142005000100023

SENADO FEDERAL. **SIGA Brasil**. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrasil>. Acesso em: 2 set. 2022.

SILVA, F. V.; PERONI, R. Propemal of an environment and sustainability index for open-pit mines using landscape fragmentation indicators. **Revista Escola de Minas**, v. 68, n. 1, p. 115-122, mar. 2015. doi.org/10.1590/0370-44672015680160.

SUSTAINABILITY ACCOUNTING STANDARDS BOARD — SASB. **Sustainability accounting standards board**. Disponível em: <https://www.sasb.org/>. Acesso em: 6 set. 2022.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS — SDG. **SDG indicators**. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/indicators/indicators-list/>. Acesso em: 2 set. 2022.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT KNOWLEDGE PLATAFORM. **Commission on Sustainable Development (CSD)**. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/csd.html>. Acesso em: 28 out. 2022.

UNITED NATION GLOBAL COMPACT. **Guia para a Sustentabilidade Corporativa**. 2015. Disponível em: <https://unglobalcompact.org/library/1151>. Acesso em: 23 mar. 2023.

VIEIRA, I. L. et al. Avaliação da sustentabilidade socioeconômica e ambiental de instituições bancárias no Brasil utilizando o Processo Analítico Hierárquico com abordagem de ratings. **Gestão & Produção**, v. 28, n. 3, e5407, 2021. doi.org/10.1590/1806-9649-2021v28e5407

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT — WBCSD. Visão 2050: hora de transformar. **Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.wbcsd.org/Overview/About-us/Vision-2050-Time-to-Transform>. Acesso em: 6 set. 2022.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT — WCED. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ZHANG, Y. et al. The influence of management innovation and technological innovation on organization performance: a mediating role of sustainability. **Sustentabilidade**, v. 11, n. 2, p. 495, jan. 2019. doi. [org/10.3390/su11020495](https://doi.org/10.3390/su11020495)